



SERMENTE



QUANDO A INTERNAÇÃO É INDICADA?

Por: Dra Patricia Contarini - Psicóloga

A internação psiquiátrica é indicada para casos graves quando foram esgotados os recursos extra-hospitalares para o tratamento ou manejo do problema. Consideramos recursos extras hospitalares os atendimentos ambulatoriais com psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais etc. São considerados casos graves situações em que há presença de transtorno mental com no mínimo, uma das seguintes condições: risco de auto-agressão, risco de morte ou de prejuízos graves à saúde, risco de heteroagressão (potencial para gerar ferimentos ou danos de diferentes magnitudes em outras pessoas), risco de agressão à ordem pública, risco de exposição social, incapacidade grave de auto-cuidado.

A internação tem como finalidade a estabilização do paciente, ou seja, visa a diminuição dos sintomas agudos: minimizando riscos, levantando necessidades psicossociais, ajustamento das medicações e a reinser-

ção social do paciente em seu meio social e familiar. Vale salientar que a estabilização nem sempre representa a remissão total dos sintomas mentais e comportamentais, isso depende de cada caso de acordo com as características do transtorno.

O tempo de internação irá variar de acordo com as necessidades individuais de cada caso, o processo de internação é dividido em três fases:

FASE AGUDA: é a fase inicial da internação, caracterizada por desregulação do sono, apetite, instabilidade emocional e comportamental. Negação da necessidade de tratamento, sem intenção de mudança, baixa ou nenhuma crítica a respeito do conflito envolvendo o comportamento-problema.

FASE SUBAGUDA: é a fase intermediária do tratamento, o paciente encontra-se mais regulado emocionalmente, exibe menos comportamentos de risco, sono em processo

de regulação, paciente inicia a percepção de que existe um problema, no entanto há uma ambivalência quanto à perspectiva de mudança.

FASE PREPARAÇÃO PARA ALTA: é a fase final do tratamento na modalidade de internação, paciente exibe maior estabilidade emocional e comportamental, equipe avalia que os riscos estão diminuídos, as medicações estão ajustadas, paciente mostra mais disponibilidade para promover mudanças no estilo de vida.

Como exposto anteriormente, os transtornos mentais são de origens multifatoriais, por esse motivo, a alta na modalidade de internação não representa o fim do tratamento, sempre haverá a indicação de continuidade na modalidade ambulatorial, que o paciente seja inserido em atividades de lazer, atividades laborais, familiares, ou seja, que adote estilo de vida saudável.

” ACONTECEU! ”



Em Julho aconteceu na Unidade de Guarapari Show de Talentos promovido pela Equipe de Recreação.



Aconteceu no mês de Julho na Unidade de Fundação aconteceu a Festa Julina, momento de confraternização.

AMBIVALÊNCIA NA DEPENDÊNCIA QUÍMICA

Por: Dr. Patrick Cordeiro - Psicólogo

Talvez você já tenha decidido mudar de hábitos em algum momento da vida. Quem sabe tenha resolvido começar a praticar atividades físicas ou seguir uma dieta. Nos momentos mais motivados, essa escolha parecia a mais acertada. No entanto, em algum momento, talvez após uma noite mal dormida ou um dia estressante, você pode ter pensado: “talvez eu mereça aquele bolo com cobertura de brigadeiro” ou “quero ficar em casa assistindo aquela série que todos estão comentando”. Nesses momentos, você pode ter se sentido indeciso entre fazer o que considera certo ou o que traria prazer imediato.

Ambivalência significa a coexistência simultânea e com a mesma intensidade de dois sentimentos ou ideias opostos em relação a algo. Assim como na escolha do bolo de brigadeiro, uma pessoa em tratamento de dependência química pode vivenciar essa mesma ambivalência na decisão de continuar usando ou parar, manter a abstinência ou recair. Nossas decisões não são tão racionais quanto imaginamos; elas são influenciadas por fatores

que nem sempre conhecemos. Chamamos de “querer” ou “não querer” quando as condições que controlam essas escolhas são desconhecidas.

Quando falamos em transtorno por uso de substâncias químicas, a ambivalência pode representar uma motivação flutuante onde o indivíduo oscila entre o desejo de parar de usar e o desejo de voltar a fazer uso de drogas, tornando o processo de recuperação desafiador.

É importante fortalecer a motivação e ter clareza sobre os motivos da mudança. Nossa motivação não é algo estável e definitivo, mas um estado sempre em movimento, que oscila de acordo com o contexto. Então eu te pergunto: quais são as vantagens que você busca com essa mudança? Por que você está decidido a mudar? O que de positivo sua vida terá com essa escolha? Quais as consequências negativas de desistir? É fundamental refletir sobre as vantagens e focar nelas nos momentos mais difíceis. Nosso corpo faz um cálculo sobre o esforço necessário para uma tarefa versus os benefícios obtidos ao concluí-la. Se você não tem clareza

sobre as vantagens da mudança ou acha impossível mudar, dificilmente se manterá motivado por muito tempo.

Pense na sua vida pessoal, nos seus relacionamentos, na sua família, no seu trabalho ou na sua saúde. Que vantagens a cessação do uso de substâncias trará para sua vida? Não posso dizer por você; quero que pense de forma honesta e sincera. Ao reconhecer os benefícios e trabalhar para superar a ambivalência, você pode encontrar a motivação necessária para seguir em frente. É totalmente possível mudar e vencer essa indecisão, e a decisão de fazer isso pode transformar profundamente sua vida para melhor.

